

# PEDAGOGIA: DIFICULDADES NA FORMAÇÃO E POSSIBILIDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO

---

**Adrielle Oliveira Cunha**

Graduanda em Pedagogia pela  
Universidade Federal do Pará

## 1 | INTRODUÇÃO

A pedagogia é um campo bastante rico e complexo, pois articula tanto epistemologicamente como técnica e eticamente teoria e prática da educação. Há uma abundância de concepções, metodologias, técnicas e de ambientes em que a pedagogia se faz necessária e isso implica diretamente sobre a questão da profissionalização. Apesar dessa profusão, e talvez por isso mesmo, o campo pedagógico é visto como um lugar de poucas possibilidades de atuação. Se cabe ao pedagogo pensar sobre o que requer a pedagogia, quais as dificuldades enfrentadas em relação à formação e quais as possibilidades profissionais abertas por esse curso, essa situação só aumenta a exigência desse pensar. Além do mais, a educação se estabelece na sociedade como caminho essencial para

formação humana e desenvolvimento do pensamento crítico.

Pensar as dificuldades no processo de formação e as possibilidades profissionais do pedagogo faz-se importante para o contexto social, principalmente para os estudantes de pedagogia que se encontram na graduação, pois estes serão sujeitos envolvidos na produção de conhecimento para agirem como mediadores no processo de ensino, na sociedade. Ademais, esse estudo busca esclarecer e sintetizar algumas das dificuldades que resultam em uma formação deficitária ou que abrem caminhos para a desvalorização da pedagogia.

É importante reconhecer as dificuldades a fim de que se possa realizar alguma mudança. Com a compreensão de que a pedagogia não se resume apenas à docência em instituições de ensino, esse estudo tem como finalidade demonstrar alguns dos empecilhos que podem interferir no processo formativo dos futuros pedagogos ou fortalecer a desvalorização

do curso de pedagogia.

Na perspectiva de reconhecimento dessa amplitude, podemos considerar Libâneo (2010) que concebe que a pedagogia tem como finalidade investigar os procedimentos em que ocorre o ato educativo, ou seja, os métodos em que se realizam os processos de ensino-aprendizagem. Todavia, com o entendimento de que o campo pedagógico se configura em algo muito mais abrangente, é possível dizer que a pedagogia é um campo de conhecimento que investiga as problemáticas educativas, que procura solucionar e intervir no processo de ensino, sendo dessa forma a matriz orientadora da ação educativa. Nesse contexto, percebe-se que ela se realiza na sociedade como fortalecedora da configuração da atividade humana, envolvida diretamente nas ações da prática educativa.

Com base nesta perspectiva, podemos entender que o professor necessita estar preparado para agir no fenômeno educativo, precisa saber utilizar, no seu cotidiano de trabalho, todos os equipamentos que podem oferecer uma aprendizagem diferenciada para os estudantes. Nesse contexto, o pedagogo deve apropriar-se de uma educação que fomente ao máximo suas habilidades, para assim enfrentar seus desafios diários no ato educativo. Desse modo, uma boa formação é indispensável para introduzir, orientar e capacitar um profissional que seja responsável e comprometido com a prática pedagógica.

Segundo Libâneo (2010), o curso de pedagogia deve procurar formar profissionais qualificados para atuarem em vários campos educativos, ou seja, que saibam realizar e exercer tarefas que vão além do campo formal, que consigam atender as demandas socioeducativas, decorrentes da nova realidade. Precisa formar profissionais inseridos nas mudanças, novas tecnologias, novos agentes sociais, ou seja, pessoas capazes de reconhecer os fenômenos e atuar de forma eficiente no mesmo. Afinal, para Libâneo (2010, p.44), “o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações referentes à prática educativa em várias modalidades”. Por isso mesmo, sua formação necessita processar-se continuamente.

Com essa perspectiva, Ribeiro (2012) observa que o desenvolvimento profissional se articula na formação continuada e na valorização identitária da profissão. Que sabe reconhecer a docência nas suas diversas áreas do saber, ter o domínio tanto do campo didático-pedagógico, que envolve o teórico e a prática, como também conteúdos mais amplos, relacionados à existência humana.

Contudo, podemos observar que o pedagogo para além da docência e até mesmo para exercê-la bem, necessita conhecer com propriedade o ambiente em que exerce a sua profissão e no caso da escola, por exemplo, saber como administrá-la, bem como supervisionar e orientar o trabalho pedagógico. Tanto que, para Saviani (2008), o pedagogo precisa ter o domínio da docência, precisa conhecer o trabalho com a criança, mas também deve obter conhecimentos de como a escola é organizada, como é dirigida e como é administrada. Nesse sentido, faz-se necessário formar o bom administrador, o bom supervisor, e para isso deve-se mergulhar na questão da educação.

A esse respeito, é possível compreender a relevância de uma formação onde os professores se dediquem a formar os jovens com responsabilidades. Pois é preciso preparar os futuros profissionais pedagogos para atuarem em um novo contexto, onde possam se reconhecerem como sujeitos mediadores, onde estejam constantemente atualizados com sua realidade e sejam capazes de promover a inclusão de todos os educandos. E, dessa maneira, possam vivenciar na prática as suas possibilidades de profissionalização.

Por conseguinte, segundo Ribeiro (2017) o professor deve ser capacitado para atuar de forma competente, e para isso ele precisa estar envolvido com as novas mudanças, saber as técnicas que lhe são necessárias para enfrentar os novos e crescentes desafios. Nesse contexto, é fundamental que o profissional seja conduzido para os seus possíveis campos de atuação.

Para Dosseler e Lima (2017) ser um profissional requer ter um espírito aguçado, pois o professor por meios dos conhecimentos atribuídos em sala de aula, vai se profissionalizando pela prática. A sua capacitação deve se constituir por uma educação que busque suscitar no indivíduo criatividade e inovação para adentrar no seu campo de atuação. Visto isso, nota-se que a profissionalização não acontece sem um processo de formação consistente. Cabe aqui ressaltar, a riqueza que o campo pedagógico oferece para os seus respectivos graduandos, entretanto, no geral, o curso de pedagogia não cria condições para eles atuarem nesses campos que vão além do formal.

Considerando esses argumentos, o principal problema deste estudo é: Como se processam as dificuldades na formação e as possibilidades de profissionalização em pedagogia? E os demais problemas são: Quais as dificuldades e desafios encontrados no processo de formação? O que dizem os autores sobre as possibilidades de profissionalização em pedagogia?

Esse estudo tem como objetivo geral compreender as dificuldades no processo de formação e as possibilidades de profissionalização em pedagogia. E como objetivos específicos: entender os problemas e desafios encontrados no processo de formação no curso de pedagogia; e identificar os possíveis campos pedagógicos e suas possibilidades de atuação.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados da pesquisa estão organizados em duas seções. A primeira se preocupa em destacar as dificuldades e desafios encontrados no processo de formação em pedagogia. A segunda se configura em dizer, segundo os autores que foram analisados, as possibilidades de profissionalização em pedagogia.

## **2 | ALGUMAS DIFICULDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO**

Considerando o processo histórico, percebe-se que o curso de pedagogia já conquistou muitos espaços e aos poucos vai configurando a sua relevância e importância para a sociedade. Tal conquista não ocorreu ao acaso, pois desde pelo menos 1980,

com a I Conferência Brasileira de Educação realizada em São Paulo, deu-se início a um movimento favorável à reformulação dos cursos de formação de educadores. No entanto, o fato de saber sobre as possibilidades, não é uma grande vantagem, quando não se tem uma formação sólida de conhecimentos teóricos, que contribua para o desempenho do educando na prática. A necessidade de atualização dos cursos de formação de educadores deu ensejo a um movimento iniciado em 1980, em prol da reformulação desses cursos. Sobre essa questão, Ribeiro (2017) explica:

A trajetória desse movimento destaca-se pela densidade das discussões e pelo êxito na mobilização dos educadores, mas o resultado prático foi modesto, não se tendo chegado até hoje a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias. (RIBEIRO, 2017, p. 2).

Apesar das inúmeras conquistas, ainda é possível encontrar desafios e dificuldades no processo de formação do pedagogo, sendo que alguns desses problemas podem interferir de forma negativa, principalmente no campo de atuação.

O processo de busca por melhores condições na formação dos docentes ocorre de maneira incessante, além de evidenciar que os desafios ainda permanecem para quem procura lutar por uma educação de qualidade. Porém, muitas das vezes os problemas não são discutidos no processo formativo do discente, ocasionando assim, um desconhecimento da realidade. Podendo-se notar que os futuros pedagogos acabam por se frustrarem e se decepcionarem quando chegam à prática e se deparam com a verdade dos fatos na carreira docente. Nesse contexto, é preciso elucidar que um dos desafios bastante questionados por autores, como Libâneo (2010) é a persistência de preconceitos, embasados em argumentos e conteúdos ultrapassados, de que a identidade do pedagogo é a prática docente. Consequentemente, esses discursos são repassados para a sociedade, o que acaba por contribuir para a desvalorização da pedagogia, para que ela não seja reconhecida como uma área de conhecimento que tem suas especificidades. Cabe destacar, o que diz Ribeiro (2017):

A discussão sobre a identidade do curso de pedagogia, que remonta aos pareceres de Valnir Chagas na condição de membro do antigo Conselho Federal de Educação, é retomada nos encontros do Comitê Nacional Pró-Formação do Educador, mais tarde transformada em Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, e é bastante recorrente para pesquisadores da área. Estes já apontavam, em meados dos anos 80, a necessidade de se superar a fragmentação das habilitações no espaço escolar, propondo a superação das habilitações e especializações pela valorização do pedagogo escolar. (RIBEIRO, 2017, p. 2).

A distinção entre as licenciaturas e a pedagogia é fundamental para a permanência da identidade dos profissionais de cada área, uma vez que a profissão pedagógica ganha novos méritos que são defendidos pelos documentos oficiais da educação. Com isso, o curso perde sua função de mero formador de habilitações e especialização, para área

de conhecimento que tem seu próprio objeto de estudo, ou seja, que possui autonomia e não depende de outra área para continuar existindo. No entanto, apesar dessas novas definições muitos profissionais de outras áreas, bem como os próprios estudantes ainda veem a pedagogia articulada apenas à docência. Nota-se então, que ela ainda sofre e enfrenta os dilemas que tratam os profissionais como sendo apenas docentes da educação infantil, como se isso fosse uma coisa menor e onde a sua identidade muitas vezes não é reconhecida. Por conseguinte, toda boa formação se apropria dos conhecimentos para formar pessoas habilitadas a se reconhecerem nas várias possibilidades de atuação, com capacidade para distinguir sua essência, independentemente do modo em que exerce sua função. Só assim, para orientar e informar as pessoas que ainda se encontram imersas em ideias e práticas ultrapassadas.

Muito se comenta acerca da urgência de gerar novos materiais e pesquisas, porém, pouco se fala sobre o incentivo para que seja realizado um novo método nas instituições de ensino, pois não se pode dar partida a um novo conceito sem que antes se passe por um processo de pesquisa, de criação e experimentação de uma teoria, tendo em vista que teoria e prática são correlatas. Muito é cobrado das instituições educacionais, porém, pouco é feito para que esse cenário mude, a verdade é que nem mesmo essas instituições têm para onde ir, tendo em vista a carência de materiais aprimorados. Como se pode desenvolver uma área profissional sem que se tenha o menor conhecimento sobre ela? Isso favorece ainda mais para a insegurança dos jovens em relação as suas possibilidades de atuação.

Devido as rápidas transformações no mundo do trabalho, procura-se professores cada vez mais ousados e inovadores. Principalmente, em função dos avanços tecnológicos e novos sistemas produtivos, impõem-se a necessidade de avaliar os professores que estão sendo formados, se essa formação os habilita a atenderem as demandas pedagógicas da realidade contemporânea. Afinal, a realidade é criada pelo homem como ser prático. De certo modo, atender essa demanda significa fazer o reconhecimento da ampliação dos conceitos de práticas educativas e sua abrangência nas diversas possibilidades de ações pedagógicas, não restritas apenas ao ambiente formal. Pois, o educador dos dias atuais, não pode se abster da importância dos processos extra escolares na sua formação. Como destaca, Dassoler et al (2012):

Ao vivenciar o século XXI observa-se que a construção de saberes passa a ser dominada por novas tecnologias, nos espaços e no tempo, e a formação do profissional professor torna-se efetivamente, cada vez mais importante no processo educacional. O professor do século XXI precisa, então, ser um profissional da educação com espírito aguçado e muita vontade para aprender, razão pela qual o processo de formação torna-se mais e mais veemente para atender as demandas do mundo contemporâneo com competência e profissionalismo. (DASSOLER, 2012, p.5).

Ainda que pareça algo simples de ser resolvido, não é algo que ocorrerá dentro das

instituições, ou seja, é necessário que se tenha responsabilidade com o ato de ensinar, os pedagogos precisam estar sempre se atualizando e requalificando a sua base de estudo e formação. Afinal, são esses os que trabalham com a sociedade em geral que, por sua vez, está em constante mudança. Então, as pesquisas sobre a qualidade da formação profissional do pedagogo deveriam ser algo comum e recorrente.

Nessa realidade, a formação continuada vem sendo apontada como um meio para resolver e aperfeiçoar o ensino, pois permitirá ao professor um melhor engajamento aos processos educacionais, sendo uma forma desses sujeitos se manterem constantemente informados e atualizados sobre as mudanças que ocorrem no sistema de ensino. Alguns autores consideram a formação continuada como solução para orientar e conduzir os profissionais em sua carreira. Como diz Dassoler et al (2012), devido a estreita relação entre formação e profissionalização docente, é imprescindível que haja um processo contínuo e inacabado, que esteja sempre em constante movimento. Pois, a educação ainda é deficitária, mesmo com o seu desenvolvimento histórico.

O que ainda muito se encontra, são professores que não conhecem sua própria realidade de ensino, desinformados, acabam agindo com base em ideologias ultrapassadas, sobretudo, devido à falta de meios que aprimorem cada vez mais os seus conhecimentos. Para que eles exerçam com excelência a sua profissão, o processo de desenvolvimento deve ser contínuo e ampliado, de modo a estabelecer um evento que contribua para a atualização do professor. Ribeiro (2017) propõe considerar a educação continuada como um componente partícipe da prática profissional docente. Esse autor explica que:

A capacitação do docente, quando envolvente e compromissada, poderá proporcionar um desenvolvimento de novas competências para que o professor busque uma inovação pedagógica e, sobretudo num ensino de qualidade. Uma educação de qualidade, onde o coletivo supere o isolamento de práticas estereotipadas que não buscam construir uma nova sociedade saudável e uma educação de qualidade. (RIBEIRO, 2017, p.13).

Sendo assim, o pedagogo não pode se conformar como um ser tão limitado, visto que a pedagogia é uma das profissões que mais tem assuntos a serem discutidos, tendo em vista a sua responsabilidade para com o meio social. Esse abandono de alguns professores é um cansaço consequente do fato de tentarem mudar as coisas e não conseguirem ou apenas um desinteresse com a profissão? Não importa qual seja a resposta, isso não deve permanecer. Sendo assim, é necessário um incentivo muito maior à formação continuada, principalmente pelas instituições de ensino. Pois, esse processo de formação deve colocar em debate as mudanças que acontecem no trabalho pedagógico, as novas realidades que exigem um entendimento maior das práticas educativas. Ribeiro (2017) ao fazer suas considerações acerca da importância de uma formação de qualidade e sobre a valorização do pedagogo, observa:

O bom profissional deve ser formado em uma universidade que possui conhecimentos prévios em diferentes áreas do saber, em que devemos atribuir

uma importância maior para a educação continuada, onde a educação deve ser intencional renovadora em práticas educativas dos saberes, construindo novas competências em que o professor construa junto com os alunos, saberes didáticos para o processo de ensino-aprendizagem. (RIBEIRO, 2017, p.16).

Não se pode negar a importância da educação continuada para o pedagogo, uma vez que o campo pedagógico envolve diferentes áreas de atuação que, geralmente, são áreas pouco exploradas pelo curso de pedagogia. Além disso, habilitaria profissionais mais capacitados para se envolverem nas problemáticas do ensino dos alunos e atuarem com facilidade em qualquer área educacional.

São tantos pontos a serem levados em consideração, principalmente o fato da necessidade de que métodos ultrapassados sejam desconstruídos, redirecionados ou reutilizados, para dar início a uma nova fórmula e abandonar de vez as práticas ultrapassadas. Talvez não seja algo fácil de ser realizado, porém se faz necessário, pois, enquanto não se melhorar o óbvio, à docência, estará praticamente impossível a expansão da profissão para áreas distintas. Além disso, uma maior qualidade na docência resgataria o prestígio do curso de formação em si. Mas também se faz necessário pensar as demais atividades do pedagogo, como pesquisa e projetos em ambientes para além de uma sala de aula.

### **3 | POSSIBILIDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA**

A pedagogia pode e deve ser aplicada em todas as áreas e etapas de nossas vidas, começando pelas lições informais repassadas desde a fase infantil por nossos pais, com intuito de nos preparar para o ingresso nas instituições de ensino, até a fase adulta, através de conhecimentos adquiridos de pessoas com mais experiência, para que possamos exercer determinada atividade com excelência.

A pedagogia abrange um grande volume de possibilidades que, geralmente, não são exploradas, incentivadas ou exercidas pelas instituições de ensino, o que concorre para a desinformação por parte dos formandos a respeito das diversas oportunidades abertas pelo curso de pedagogia. A consequência é a quase total alienação de quem está em busca de uma carreira profissional, bem como a crença de que esse curso só forma para o ofício da docência, ocasionando assim, o desinteresse ou até mesmo contribuindo para a sua desvalorização, uma vez que o senso comum tende a compreender que para lidar com a educação na infância não se necessita de grandes estudos.

Se, indistintamente, se questionar pessoas sobre o profissional pedagogo, é possível que se obtenha uma resposta nada além do óbvio: são docentes destinados ao público infanto-juvenil ou coordenadores de instituições de ensino. Contudo, na escola esse profissional, além de atuar como professor, pode agir como gestor, coordenador pedagógico e pesquisador. E como tal, precisa desenvolver sua capacidade de problematizar as

necessidades que se apresentam na realidade educacional, o que significa dizer, utilizar o seu potencial crítico-reflexivo para transformar essa necessidade em problema investigativo. A diversidade dessas necessidades indicam a fertilidade de possibilidades de problemas.

A ampliação da pedagogia é fato, e vários são os ambientes em que já se tem a presença do pedagogo como o profissional necessário para a realização de diversas ações. Desde a década de 1990 pelo menos, a ação do sujeito formado em pedagogia já não se restringe à escola. Vários são os ambientes não escolares que necessitam do pedagogo.

Nesse sentido é possível observar que:

A especificidade da formação em pedagogia estaria na articulação escola-sociedade fundamentada em uma dimensão sócio-histórico. Sendo, no entanto, quase sempre pragmática e utilitarista. Esse apontamento pragmático parece atender também a demanda que surge, nessa transição secular, e se constrói socialmente exigindo o trabalho pedagógico em outros espaços: hospitais, penitenciárias, museus, educandários, ONGs, empresa de educação corporativa e não-corporativa, entre outros. (ORZECOWSKI, MACHADO, OLKIVERA, 2014, p. 9).

Assim, no que se refere à pedagogia hospitalar, pode-se dizer que a ação do pedagogo objetiva auxiliar na educação dos pacientes, especialmente por meio de atitudes humanizadoras. Nesse sentido, pode e deve planejar e realizar ações educativas e práticas pedagógicas envolvendo preferencialmente os pacientes, mas também os familiares destes e os profissionais da saúde da unidade de internação onde realiza suas ações. Sobre essa questão é possível afirmar ainda, que se trata de ações “[...] inseridas nos projetos e programas de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial.” (ORTEGA e SANTIAGO, 2009, p.32).

Em se tratando do espaço escolar, o curso de pedagogia forma o pedagogo para o exercício da prática pedagógica com crianças, o que, por si só, requer estudos sobre as diferentes concepções de infância constituídas historicamente, bem como sobre a criança e seu desenvolvimento. De tal modo, a pedagogia hospitalar não pode perder de vista essa questão. Então, uma das atividades essenciais desse profissional diz respeito a pensar a criança fora do ambiente a que ela está habituada. Além disso, essa pedagogia precisa estar atenta ao sentimento de confinamento que a criança vivencia ao necessitar de hospitalização e aos impactos disso sobre a sua formação e o seu desenvolvimento, sem contar com as fragilidades consequentes da doença por ela acometida.

Além de toda a complexidade que envolve essa questão, pensar a educação hospitalar é reconhecer, como bem o indicam Rolim e Souza, “que a criança é sujeito de direitos e, mesmo hospitalizada, mantém a necessidade de vivenciar experiências comuns à sua idade, como o brincar e o estudar”. (ROLIM E SOUZA, 2019, p. 407).

A respeito da pedagogia empresarial é possível entender que sua existência,

além de estar ligada à concepção ampliada de que se vem falando até aqui, compreende que a empresa necessita das ações do pedagogo, especialmente, no que se refere à comunicação com os seus funcionários. Nesse sentido, nas empresas, juntamente com outros profissionais, o pedagogo será o responsável pela seleção e treinamento de funcionários, com o objetivo de melhorar tanto a qualidade da produção como a integração dos novos funcionários. Por isso mesmo, cabe a ele planejar, avaliar e organizar as atividades pedagógicas nas empresas. É ele o responsável pela elaboração e realização de projetos.

Colocadas dessa maneira as atividades concernentes ao pedagogo nas empresas, parecem bem simples. Todavia, não é o que se entende quando se leva em consideração que “as atividades desse profissional ocupam lugar central nas organizações que produzem e distribuem informação e conhecimento por meio de projetos, planejamentos, avaliações e organização da rotina pedagógica desses espaços”. (ORTEGA e SANTIAGO, 2009, p. 33). Da mesma forma, quando se observa que o pedagogo será o responsável, por exemplo, por desenvolver: “o pensamento sistêmico”, na perspectiva de compreensão do todo; e o “domínio pessoal” a fim de que os funcionários concentrem suas energias naquilo que é deveras importante para a empresa. (SENGE, 2006). Olhando dessa forma, tem-se uma melhor percepção da responsabilidade implicada em tais ações.

A impressão que se tem é que não há mais lugar para as especializações, mas é possível entender a necessidade de um grande investimento na abertura desse leque de possibilidades chamado pedagogia e voltar a explorar o que hoje está tão limitado e gerando a desvalorização da área e do próprio pedagogo, devolvendo assim, a importância e a essencialidade dessa formação profissional, não pretendida por muitos e “desconhecida” em sua essência pela maioria da população. É inaceitável que a pedagogia em si, não seja vista como uma carreira promissora que é, e que o pedagogo seja apenas um professor em sala de aula. Pois, Libâneo (2010) considera importante ressaltar que todo docente é pedagogo, porém, nem todo pedagogo é docente.

O que se pode dizer de um pedagogo especialista em desenvolvimento de brinquedos mecânicos ou tecnológicos? Improvável? Incomum? Normal, possível e muito bem aceito, tendo em vista que, como analisado anteriormente, a pedagogia se estende além do simples ato de passar adiante conhecimentos de cunho didático específicos, o que em si, já é algo tão grande e diversificado que chega a ser impossível de ser englobado ou exercido por um profissional em apenas poucos anos de estudos. Visto que, a partir das indicações dos autores existem duas esferas de ação educativa: a escolar e a extraescolar. Sendo assim, cabe evidenciar ações pedagógicas de cunho extraescolar:

Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos estatais, ligadas as empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social, formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais

e não estatais e empresas referentes a transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc. Que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 59).

Diante de tais possibilidades de atuação do pedagogo, percebemos que a pedagogia não se limita apenas ao campo formal. No entanto, esses campos que ultrapassam os muros das instituições de ensino oficiais, tornam-se pouco explorados pelos estudantes, uma vez que, em geral, não são incentivados pelas instituições formadoras. De modo evidente, que um único curso não daria conta de formar todos esses profissionais. Em todo caso, segundo Libâneo (2010), esses “cursos ocasionais” poderiam ser oferecidos pelas universidades em forma de suprimento de capacitação profissional, como cursos de aperfeiçoamento ou atualização.

E se sairmos do campo de criação e fomos para o campo do descobrimento? Seria algo no mínimo interessante a ser explorado, pois é com pesquisas que se abre novas possibilidades, que se cria eficiência, que se desmistifica ou afirma algo como verdade. Segundo Libâneo (2010), faz-se necessário, não apenas o aprimoramento do conhecimento, mas também formar profissionais capazes, habilitados a exercerem ações e atividades desvinculadas da docência e que vão muito além do que se espera de um pedagogo. Diante desses aspectos, vale ressaltar:

Esse pedagogo seria um “super” profissional da educação. Além da educação formal escolar, teria que dar conta de outros espaços, portanto, não formais, nos quais houvesse uma intencionalidade educativa, mesmo sem ser escolar; além disso, também dos informais: família e grupo sociais, por exemplo. Em outra ótica, apesar da diretriz, é chegado o momento de análise sobre formação do pedagogo que se fundamente para além da técnica, para além da aplicabilidade instrumental em espaços escolares e não escolares. (ORZECZOWSKI, MACHADO, OLKIVERA, 2014, p. 8).

Dessa maneira, pode-se dizer que diante de uma sociedade socioeducativa, marcada pelas novas tecnologias e relações pedagógicas, esse tipo de formação passe a ser almejada por muitos estudantes. No entanto, cabe salientar que uma formação que vise suas possibilidades e ampliação no mercado de trabalho, torna-se suscetível a desumanização do ato educativo, por isso é preciso que os professores sejam pessoas críticas e se aprofundem em pesquisas que colaborem para o processo de humanização e essência identitária do profissional. Pois, apesar das inúmeras oportunidades de trabalho, é fundamental que o pedagogo não perca sua identidade. Nessa perspectiva pode-se destacar:

É a intervenção pedagógica que garante a identidade profissional e um fazer dentro da variedade de atividades voltadas para o processo educacional. Nesses espaços, o pedagogo pode vir a atuar com um trabalho pedagógico intencional, analisando, discutindo, colaborando, efetivando e instituindo uma pedagogia como campo próprio de problematização de seu objeto, que é a

Sabendo das possibilidades de atuação, podemos explorar a pedagogia em áreas totalmente inesperadas. Quando iríamos imaginar a possibilidade de associação entre a culinária e a pedagogia? Nem nos mais variados meios de informações. Mas a verdade é que Libâneo (2010) menciona a mesma como exemplo de que pode ser algo tão comum quanto um pedagogo em uma sala de aula. Como se pode observar, existe a capacidade e a possibilidade de formar profissionais distintos, mesmo esses não sendo incentivados nas instituições de formação profissional, pois isso não inviabiliza a busca por conhecimento para atuar em áreas inusitadas com a pedagogia.

O que contribui para uma visão fragmentada da carreira pedagógica, além da falta de conhecimento é falta de capacitação por parte das instituições de ensino que, no geral, focam apenas no profissional docente, o que não seria um problema em si, se mesmo tendo essas possibilidades, esses profissionais optassem por exercer a mesma. Então, é válido questionar a participação e o comprometimento das universidades e faculdades, que deveriam formar os pedagogos tanto para exercer sua profissão nas instituições escolares como para trabalhar fora do sistema educacional.

E mesmo dentro das salas de aulas é notório que muitos docentes vão muito além do que lhes é exigido como profissional. Nessa perspectiva, questiona-se: quantas vezes eles se tornaram a única base de apoio para os discentes vindos de famílias desestruturadas? E os docentes que têm que agir como psicólogos para aqueles que estavam se perdendo devido ao seu meio social? Esses que inspiraram e inspiram crianças e adolescentes a serem adultos com perspectivas muito maiores do que seu meio social e cultural pode oferecer. Esses docentes também têm a necessidade de melhorar sua preparação para enfrentar os diferentes tipos de obstáculos que lhes serão apresentados no decorrer das atividades letivas. Pois, existe uma grande demanda de atividades fora da escola, que são de cunho pedagógico como veremos a seguir:

A ação pedagógica em síntese será sempre a educacional e a educativa, em diferentes espaços, além da escolar, portanto, além do docente/professor. Assim a ação que engloba as coordenações e as secretarias municipais e estaduais. Provém desta pedagogia, como ciência e como campo, que contempla vários espaços de atuação onde se trabalha a educação, a provocação que nos interessa profundamente, uma concepção de pedagogia social que vem sendo difundida com o escolar e o além dele [...]. É verdade que a pedagogia no Brasil em uma pedagogia escolar. Também é verdade que a pedagogia social vem se construindo a partir das práticas, nas intervenções intuitiva, sem um espaço teórico-metodológico que lhe forneça uma sustentação, portanto, ainda cientificamente incipiente. (ORZECOWSKI, MACHADO, OLKIVERA, 2014, p.12).

É preciso criar condições para que o pedagogo possa atuar em locais não institucionais, para que ele pense e crie projetos que abarque o todo social. Uma vez que diversos espaços na sociedade necessitam de uma ação pedagógica. Entretanto, não

há possibilidade de melhorar a pedagogia alternativa sem melhorar a pedagogia em si. De nada adiantaria incentivar ou abrir possibilidades sem formar profissionais capacitados para essas respectivas áreas.

Isso significa que é importante e necessário efetivar uma reformulação da educação formal e um melhor aprofundamento na educação informal, pois é através desta que se possibilita o desenvolvimento de métodos de ensino eficazes para o avanço ou retrocesso de um meio social. Como conferem Orzechowski et al. (2014, p.11), é importante deixar claro para o pedagogo no que ele vai trabalhar nos espaços escolares e não escolares, que a sua ação pedagógica não se restringe no ato propriamente de ensinar, não colaborando assim para o reducionismo de estar professor, pois, a ação educativa compreende todo o educacional e o educativo em vários espaços.

A sociedade vem passando por avanços tecnológicos significativos, tanto que se pode ter uma perspectiva de que a tecnologia é o futuro, e as sociedades que não acompanharem esses avanços serão consideradas obsoletas. Essas mudanças devem ser incluídas e incentivadas dentro das instituições desde já, pois em uma sociedade onde crianças de 2 e 3 anos conseguem utilizar equipamentos tecnológicos com habilidade, é essencial que os educadores estejam em aprendizagem contínua, o que inclui os temas tecnológicos como parte do sistema de ensino, para que os educadores estejam sempre um passo à frente de seus educandos obtendo, como consequência, o interessante maior por parte dos mesmos.

Libâneo (2010) indica a necessidade de uma escola mais interligada à sociedade, atenta aos processos educativos que se estabelecem para além dela. Nesse sentido, o autor considera que:

É imperioso que a escola se incorpore a outras agências educativas não-escolares como as formas de intervenção educativa urbana, os meios de comunicação, os movimentos sociais, as instituições culturais e de lazer, de modo a assumir sua função de reordenadora e reestruturadora da cultura engendrada naqueles vários espaços sociais. Essa ideia de escola como "espaço de síntese" implica, ao mesmo tempo, a integração entre as múltiplas agências educativas e a acentuação de práticas de aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, 2010, p.41).

Depois de explorarmos algumas das atividades exercidas pela pedagogia, dever-se-ia fazer uma análise, ou até mesmo um questionamento de o porquê dessas atividades não serem devidamente trabalhadas, incentivadas ou até mesmo não ter um direcionamento profissional desses ramos pelos docentes ainda na fase da educação infanto-juvenil. Chega a ser absurdo o fato de a pedagogia, na maioria das vezes, ser vista com desdém por educandos de outras áreas quando, na verdade, ela é tão munida de possibilidades quanto qualquer outra área profissional. Esse desinteresse em expandir o conhecimento sobre a pedagogia deveria ser reavaliado, para que os futuros pedagogos entendam a capacidade de abrangência de sua profissão.

Por que permitir que uma área de aprendizagem tão vasta seja limitada ao ponto de possibilitar que as pessoas de fora da área a vejam apenas como uma profissão com destino único? Ou seja, a docência? Em que momento os responsáveis por uma profissão tão rica decidiram que não se fazia necessário ir além de uma instituição educacional?

O fato de ser possível explorar essa carreira profissional de uma maneira tão diversificada a torna muito mais interessante, pois a partir do momento que se estende as possibilidades de desenvolvimento de outras profissões, partindo de uma área tida como específica e com um único interesse, abrem-se portas para mais interessados na área. A divulgação dessas outras áreas é tão importante quanto a preparação para a docência em si, essa preparação é mais do que necessária para formar profissionais capacitados, capazes de exercer com excelência qualquer profissão partida do campo pedagógico.

Essas mudanças podem e devem ser integradas gradualmente nas instituições de ensino para que tudo seja muito bem recebido e aceito pelos formados e formandos, a fim de que cada vez mais os pedagogos retomem o seu merecido lugar, abandonando assim o pensamento retrógrado e injusto para com os profissionais dessa área.

Já se viu as possibilidades vocacionais que podem ser exercidas por pedagogos nas diferentes áreas de atuação, averiguou-se e incentivou-se o desenvolvimento da capacitação para se atuar em respectivas áreas que até o presente momento, no geral, não são levadas em consideração pelas instituições educacionais, deixando em aberto a necessidade de um aprofundamento nas mesmas.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar um estudo direcionado à Pedagogia e as dificuldades na formação e possibilidades de profissionalização, foi possível identificar dificuldades no processo de formação que implicam no desenvolvimento dos estudantes e na desvalorização do curso, especialmente por parte do senso comum. Contudo, há de se considerar as limitações desse texto, posto que não se viu ou explorou sequer a metade das oportunidades de realização profissional abertas pela pedagogia, bem como não se analisou os currículos do curso de diferentes universidades. Todavia, foi suficiente para compreender algumas dificuldades no processo de formação e as possibilidades de profissionalização em pedagogia, bem como para entender os problemas e desafios encontrados no processo de formação no curso de pedagogia, além de identificar os possíveis campos pedagógicos e suas possibilidades de atuação.

O reconhecimento dessa realidade pelos docentes é de extrema relevância para a construção e atualização profissional, uma vez que ele se identificaria como mediador ativo do processo de ensino que tem por objetivo formar pessoas capacitadas para desenvolverem suas habilidades e atuarem na sociedade. Sendo assim, o pedagogo desenvolveria a ação educativa com responsabilidade e conhecimento para administrar

as aulas e despertar nos alunos a capacidade de criarem meios para aprimorarem ou criarem metodologias de ensino. Nesse processo de reconhecimento das possibilidades que a pedagogia proporciona, é importante salientar, a necessidade de reflexão crítica constante a respeito do processo de ensino, e de ações pedagógicas, de seus espaços e suas necessidades de acordo com as mudanças culturais.

O pedagogo necessita estar sempre disposto a receber e, sobretudo, a elaborar novos conhecimentos, por meio de pesquisas que visem colaborar para uma construção e formação crítica do sujeito e, nessa perspectiva, auxiliar os discentes na elaboração do conhecimento necessário à transformação da realidade.

Cabe ainda, ressaltar que mesmo que os docentes se esforcem para oferecer uma formação de qualidade, é impossível que isso seja bem executado sem uma base sólida de informação, parece algo simples de ser resolvido, porém não é, pois precisa do comprometimento das instituições educacionais com educadores e educandos, ou seja, é necessário proporcionar formação continuada direcionada para além do ambiente formal. O campo pedagógico necessita de pessoas ousadas que visem inovar sempre que necessário.

Os resultados desse estudo podem contribuir para despertar uma reflexão crítica por parte dos professores enquanto profissionais que ministram disciplina e orientam os alunos para os campos de atuação. Os discentes, por sua vez, podem comprometer-se com um pensamento crítico e caminhar junto com os professores para enfrentar as dificuldades e encontrar soluções.

Outra consideração que se pode fazer é sobre a necessidade de um olhar atento para não agir impulsivamente em relação às novidades, sem uma análise de como está sendo e sem pensar na possibilidade de como pode ser. Por isso, a formação do pedagogo não pode prescindir da formação do pesquisador. Os grupos de pesquisas são fundamentais no processo de instigar os estudantes à produção de conhecimento, à “descoberta” do novo. Além disso, é preciso uma constante busca de atualização de modo a contribuir com as constantes mudanças sociais. Por fim, não se pode descuidar da qualidade da formação profissional do pedagogo.

## REFERÊNCIAS

DASSOLER, Olmira Bernadete; LIMA, Denise Maria soares. **Formação e profissionalização docente: características, ousadia e saberes.** X ANPED SUL, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010. ed.12.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?. Pedagogia em ação**, v. 1, nº 2, ago./nov. , 2009.

ORZECZOWSKI, Suzete Terezinha; MACHADO, Erico Ribas; OLKIVERA, Alexandre Anastácio. **A formação do pedagogo para além da docência-possibilidades de articulação entre pedagogia social-educação popular-educação social. X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2018.

RIBEIRO, José Jailton. **Formação e Profissionalização Docente**: uma perspectiva de mudança. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.13, n.2, 242-259, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n2.jul./dez.2017.9600>> E-ISSN: 2526-3471.

ROLIM, Carmem Lucia Artioli; SOUZA, Zilmene Santana. **As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar**: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n3, p.403-420, Jul.-Set., 2019.

SAVIANI, D. **O Curso de pedagogia e a formação de professores**. Florianópolis: **Perspectiva**. v. 26, n.2, jul./dez.2018.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. 22.ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.